



# Gênero Lírico

Prof. Mariana Klafke

# O que é lírico?



“O adjetivo “lírico” vem do nome da lira, instrumento musical utilizado pelos gregos para acompanhar seus cantos. Daí surgem também as expressões “poema lírico”, “poesia lírica”. Até o final da Idade Média, os poemas eram cantados, mas pouco a pouco foram afastando-se do acompanhamento musical, e o texto passou a ser mais trabalhado formalmente através da divisão estrófica, da medida dos versos e do esquema rímico.”

Fonte:

[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/08303214112014Teoria\\_da\\_Literatura\\_I\\_Aula\\_6.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/08303214112014Teoria_da_Literatura_I_Aula_6.pdf)

# O que é lírico?

Em relação ao conteúdo, a poesia lírica traz sempre um eu confessando suas emoções, seu estado de espírito. O lírico está associado ao emotivo, ao subjetivo. Hegel em sua Estética diz que o que se faz presente na poesia lírica é o sujeito a partir de suas experiências individuais. Dessa forma – continua pensando ele – o conteúdo da poesia lírica vem dos juízos subjetivos, das emoções, das alegrias, das dores, das angústias que, em determinado momento, ocupam lugar na consciência do poeta e em outro momento ocupam lugar na poesia que ele compõe.

Fonte:

[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/08303214112014Teoria\\_da\\_Literatura\\_I\\_Aula\\_6.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/08303214112014Teoria_da_Literatura_I_Aula_6.pdf)

# O que é lírico?

O texto lírico não dá prioridade à realidade externa. Sua base de sustentação não é a dimensão empírica dos fatos, a realidade objetiva com que lidamos. É a interiorização dessa realidade. Importa o modo como o sujeito lírico percebe esse mundo, como mergulha nele.

Fonte:

[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/08303214112014Teoria\\_da\\_Literatura\\_I\\_Aula\\_6.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/08303214112014Teoria_da_Literatura_I_Aula_6.pdf)



# O que é lírico?

Mas essa condição não isola o poeta do mundo. Ele está contextualizado no social, no político, no religioso, no econômico e é dentro desse contexto que produz o lírico. Portanto, o mundo não se opõe ao lírico, apenas não se oferece como lugar de história. Oferece-se como espaço de interiorização.

Fonte:

[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/08303214112014Teoria\\_da\\_Literatura\\_I\\_Aula\\_6.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/08303214112014Teoria_da_Literatura_I_Aula_6.pdf)

# Elementos da lírica

Emil Staiger, em *Conceitos fundamentais da poética*, analisa os gêneros e busca neles os elementos determinantes que os definem em sua particularidade. Sobre o gênero lírico, ele aponta como características:

- a) o trabalho sobre os sons, organizando a musicalidade;
- b) a presença da repetição;
- c) a prevalência da lógica interna;
- d) a organização coordenativa do pensamento;
- e) a independência em relação à norma gramatical.

Fonte:

[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/08303214112014Teoria\\_da\\_Literatura\\_I\\_Aula\\_6.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/08303214112014Teoria_da_Literatura_I_Aula_6.pdf)

# Elementos da lírica

- a) **musicalidade**: trabalho feito com os fonemas, com a combinação de termos, com as figuras de som.
- b) **repetição**: emprego das mesmas palavras, dos mesmos versos ou da mesma ideia.
- c) **prevalência da lógica interna**: independência em relação à racionalidade do discurso, sem procurar uma lógica de causa e efeito no que está dito no poema.
- d) **organização coordenativa do pensamento**: o interesse está em mostrar estados de espírito, sentimentos, de forma que as ideias vão sendo apresentadas lado a lado, e não subordinadas umas às outras.
- e) **independência em relação à norma gramatical**: liberdade sobre várias exigências do discurso prático, como uso livre das inversões, das repetições; possibilidade de cortar a frase e até mesmo as palavras; aplicação livre da metáfora e da metonímia; uso de jogos sonoros etc.



# Eu lírico

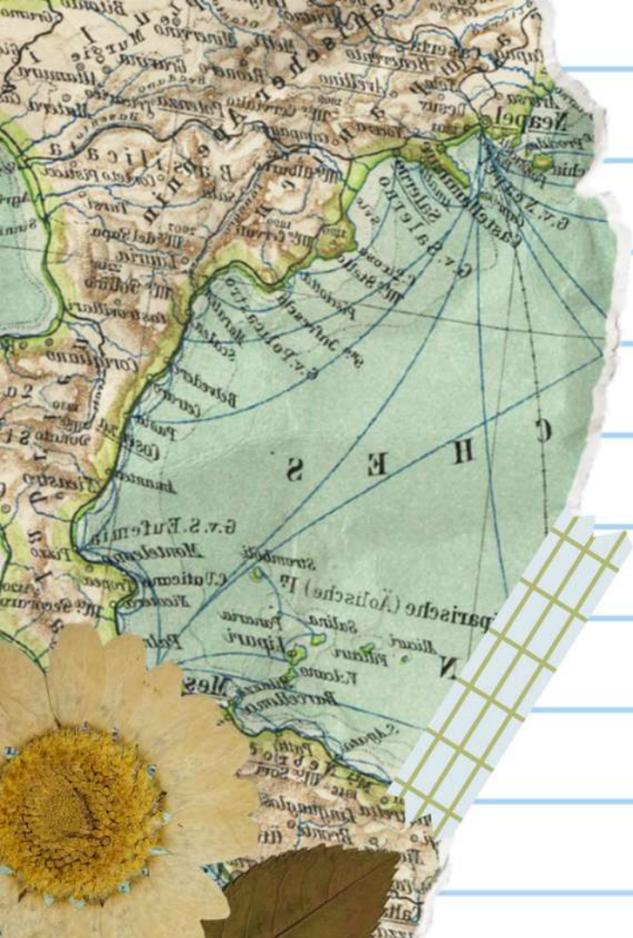
O lírico se faz sobre um fundo subjetivo. O centro de sua atenção é o eu expresso nas emoções que refletem o interior. Esse eu não deve ser confundido com o poeta enquanto pessoa viva, mas enquanto um dado do discurso que centraliza a razão de ser dos ditos do poema. É o eu lírico atraindo todas as atenções para ele. Os sentimentos postos no poema são um trabalho de linguagem e não uma experiência real da vida na história privada do poeta.

O poeta é um fingidor  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.

Autopsicografia, de  
Fernando Pessoa

Fonte:

[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/08303214112014Teoria\\_da\\_Literatura\\_I\\_Aula\\_6.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/08303214112014Teoria_da_Literatura_I_Aula_6.pdf)



Leitura  
de poesias



... sore to look  
... traverse. I was  
... hands caressi  
... like rain, and in e  
... ce makes me feel s  
... ery second. You were  
... icate. I was so afraid to  
... But now every time I loo  
... eyes, a delicate diamond  
... continues to tell me to tak  
... worth and kills the hope t  
... ecause it was you who saved  
... e the air when I was losing it  
... oly, your hands take me bac  
... it become that way forever  
... arty puking, I laugh at all  
... r forget the time that you s  
... ight was a mess but mine w  
... became so intere ted in yo  
... white walls of your room t  
... motion, the white race that y  
... our humor seem like the sou  
... e most, I fall flat and flustered  
... and I curse in my mind to exag  
... that we meet, we talk, and we s



Poema tirado de uma notícia  
de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no  
morro da Babilônia num barracão sem número  
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu  
afogado.

[Manuel Bandeira. Libertinagem, 1930]



# Construção

Amou daquela vez como se fosse a última  
Beijou sua mulher como se fosse a última  
E cada filho seu como se fosse o único  
E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina  
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas  
Tijolo com tijolo num desenho mágico  
Seus olhos embotados de cimento e lágrima

Sentou pra descansar como se fosse sábado  
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe  
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago  
Dançou e gargalhou como se ouvisse música

E tropeçou no céu como se fosse um bêbado  
E flutuou no ar como se fosse um pássaro  
E se acabou no chão feito um pacote flácido  
Agonizou no meio do passeio público  
Morreu na contramão, atrapalhando o tráfego

Amou daquela vez como se fosse o último  
Beijou sua mulher como se fosse a única  
E cada filho seu como se fosse o pródigo  
E atravessou a rua com seu passo bêbado

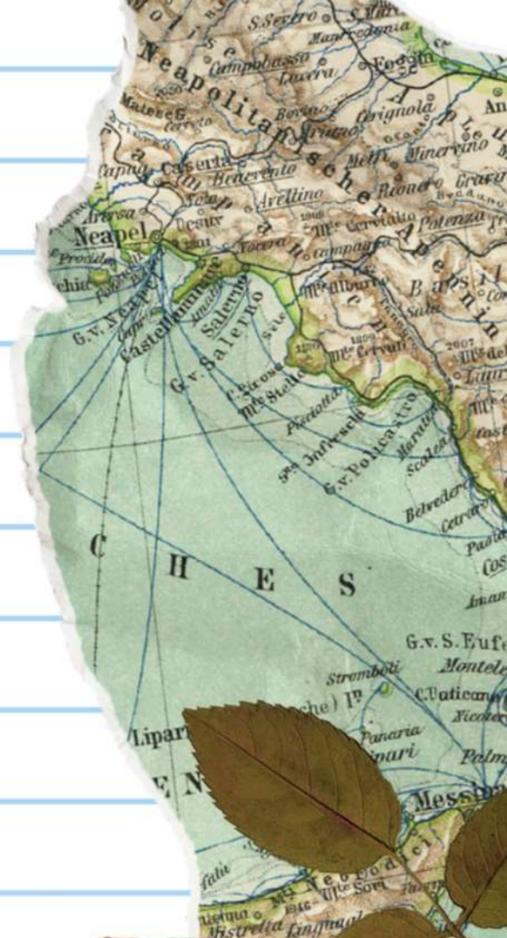
Subiu a construção como se fosse sólido  
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas  
Tijolo com tijolo num desenho lógico  
Seus olhos embotados de cimento e tráfego

Sentou pra descansar como se fosse um príncipe  
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo  
Bebeu e soluçou como se fosse máquina  
Dançou e gargalhou como se fosse o próximo

E tropeçou no céu como se ouvisse música  
E flutuou no ar como se fosse sábado  
E se acabou no chão feito um pacote tímido  
Agonizou no meio do passeio náufrago  
Morreu na contramão atrapalhando o público

Amou daquela vez como se fosse máquina  
Beijou sua mulher como se fosse lógico  
Ergueu no patamar quatro paredes flácidas  
Sentou pra descansar como se fosse um pássaro  
E flutuou no ar como se fosse um príncipe  
E se acabou no chão feito um pacote bêbado  
Morreu na contramão atrapalhando o sábado

Chico Buarque



# Construção

Amou daquela vez como se fosse a **última**  
Beijou sua mulher como se fosse a **última**  
E cada filho seu como se fosse o **único**  
E atravessou a rua com seu passo **tímido**

Subiu a construção como se fosse **máquina**  
Ergueu no patamar quatro paredes **sólidas**  
Tijolo com tijolo num desenho **mágico**  
Seus olhos embotados de cimento e **lágrima**

Sentou pra descansar como se fosse **sábado**  
Comeu feijão com arroz como se fosse um **príncipe**  
Bebeu e soluçou como se fosse um **náufrago**  
Dançou e gargalhou como se ouvisse **música**

E tropeçou no céu como se fosse um **bêbado**  
E flutuou no ar como se fosse um **pássaro**  
E se acabou no chão feito um pacote **flácido**  
Agonizou no meio do passeio **público**  
Morreu na contramão, atrapalhando o **tráfego**

Amou daquela vez como se fosse o **último**  
Beijou sua mulher como se fosse a **única**  
E cada filho seu como se fosse o **pródigo**  
E atravessou a rua com seu passo **bêbado**

Subiu a construção como se fosse **sólido**  
Ergueu no patamar quatro paredes **mágicas**  
Tijolo com tijolo num desenho **lógico**  
Seus olhos embotados de cimento e **tráfego**

Sentou pra descansar como se fosse um **príncipe**  
Comeu feijão com arroz como se fosse o **máximo**  
Bebeu e soluçou como se fosse **máquina**  
Dançou e gargalhou como se fosse o **próximo**

E tropeçou no céu como se ouvisse **música**  
E flutuou no ar como se fosse **sábado**  
E se acabou no chão feito um pacote **tímido**  
Agonizou no meio do passeio **náufrago**  
Morreu na contramão atrapalhando o **público**

Amou daquela vez como se fosse **máquina**  
Beijou sua mulher como se fosse **lógico**  
Ergueu no patamar quatro paredes **flácidas**  
Sentou pra descansar como se fosse um **pássaro**  
E flutuou no ar como se fosse um **príncipe**  
E se acabou no chão feito um pacote **bêbado**  
Morreu na contramão atrapalhando o **sábado**

Chico Buarque



# O Velho Leon e Natália em Coysacán

desta vez não vai ter neve como em petrogrado aquele dia  
o céu vai estar limpo e o sol brilhando  
você dormindo e eu sonhando

nem casacos nem cossacos como em petrogrado aquele dia  
apenas você nua e eu como nasci  
eu dormindo e você sonhando

não vai mais ter multidões gritando como em petrogrado aquele dia  
silêncio nós dois murmúrios azuis  
eu e você dormindo e sonhando

nunca mais vai ter um dia como em petrogrado aquele dia  
nada como um dia indo atrás de outro vindo  
você e eu sonhando e dormindo

(Paulo Leminski)

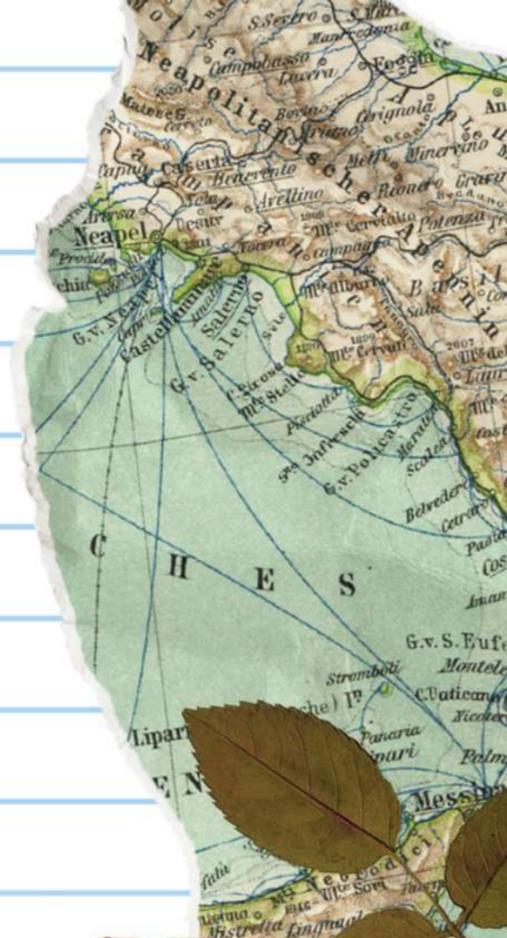
Vitor Ramil

# A Rosa de Hiroshima

Pensem nas crianças  
Mudas telepáticas  
Pensem nas meninas  
Cegas inexatas  
Pensem nas mulheres  
Rotas alteradas  
Pensem nas feridas  
Como rosas cálidas  
Mas oh não se esqueçam  
Da rosa da rosa  
Da rosa de Hiroshima  
A rosa hereditária  
A rosa radioativa  
Estúpida e inválida  
A rosa com cirrose  
A antirrosa atômica  
Sem cor sem perfume  
Sem rosa sem nada.

(Vinicius de Moraes)

Secos e molhados



# O ovo, de Síimias de Rodas

ΣΙΜΜΙΟΥ ΤΟΥ ΡΟΔΙΟΥ  
ΩΝ.

Κατίλας  
ματίρος τί τὴν  
ὄοντι πατὴρ φέρει  
δυμὸν διέξο δὴ ἀγνά  
τὸ μὲν θύων ἱερὸν  
Ἔιμας ἀτίμιζι κείυξ, ὄον δ' ὄον  
σας ἐκ μίθου μοιδαμοίθ' ἔμπε  
πάρουσι ἀίξει, θύων δ' ὄον  
κὺ λήξου φέρει ἰθύμα ποδῶν, πίασκα  
θυσίον ἀγῶνας κῶλ', ἀλλὰ σὺ ὄον πίδου  
ἴλασθαι πικρῶν, πικρῶν κλαυθῶν ὄον  
κρῶν ἰθύμα πῶσι λόφου κ' ἰθύμον ἰθύθ  
πιδύων, κ' τῶν ὄον θύων ἀμφὶ πάλιν αἶψ' ὄον  
θῶν ἐκ κέλυκος διέξο μὲν πικρότητα, τὰ δ' ὄον  
κῶλ' ( μὲν πῶσι ἀφῶ, θ' ὄον ἐκ λῶσιον ὄον βῶλθ' αἶ  
τ' ὄον ἰθύμ' ἀνάγκης, τῶν δ' ὄον κλυτῶσι, θῶσι  
πῶσι πῶσι, πολὺ πλῶσι μὲν ὄον μολπῶν, ἰθύθ  
πῶσι κῶλθ' ἐκ λῶσιον ὄον ἀνακ. μαθῶν πλάσθ' ὄον  
βῶσι ὄον ὄον τῶν. λῶσι δ' ὄον, πολὺ βῶσι τῶν ὄον  
τομῶν ὄον. τῶν σφῶν τ' αἶψα τῶν ὄον. τῶν ἀμῶν  
κῶλθ' φῶσι πῶσι ὄον αἶψα μὲν ὄον  
κῶσι, ἰθύθ θῶσι τῶν πῶσι Πυρῶν  
μοι: θῶσι αἶψα, κῶσι ὄον ὄον ὄον  
ἰθύθ κῶσι τῶν ὄον ὄον, φῶσι  
λῶσι τῶν ὄον φῶσι ὄον πῶ-  
πῶσι κῶσι. λῶσι μὲν  
αἶψα κῶσι ὄον  
ἀγῶν ἀπῶσι, ὄον  
ὄον δ' ὄον.

O Ovo

Acolhe

da fêmea canora

este novo urdume que, animosa

Tirando-o de sob as asas maternas, o ruidoso

e mandou que, de metro de um só pé, crescesse em número

e seguiu de pronto, desde cima, o declive dos pés erradios

tão rápido, nisso, quanto as pernas velozes dos filhotes de gamo

e faz vencer, impetuosos, as colinas no rastro da sua nutriz querida,

até que, de dentro do seu covil, uma fera cruel, ao eco do balido, pule

mãe, e lhes saia célere no encalço pelos montes boscosos recobertos de neve.

Assim também o renomado deus instiga os pés rápidos da canção a ritmos complexos.

do chão de pedra pronta a pegar alguma das crias descuidosas da mosqueada

balindo por montes de rico pasto e grutas de ninfas de fino tornozelo

que imortal desejo impele, precipites, para a ansiada teta da mãe

para bater, atrás deles, a vária e concorde ária das Piérides

até o auge de dez pés, respeitando a boa ordem dos ritmos,

arauto dos deuses, Hermes, jogou-a à tribo dos mortais,

e pura, ela compôs na dor estrídula do parto.

do rouxinol dórico

benévolo.



# Lixo, luxo



LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO LUXO		LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO LUXO		LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXOXO		LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO LUXO		LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO LUXO		LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO

(Augusto de Campos, 1965) in Campos, Augusto de.  
"Viva Vaia," São Paulo, Brasiliense, 1986.







Os milagres acontecem

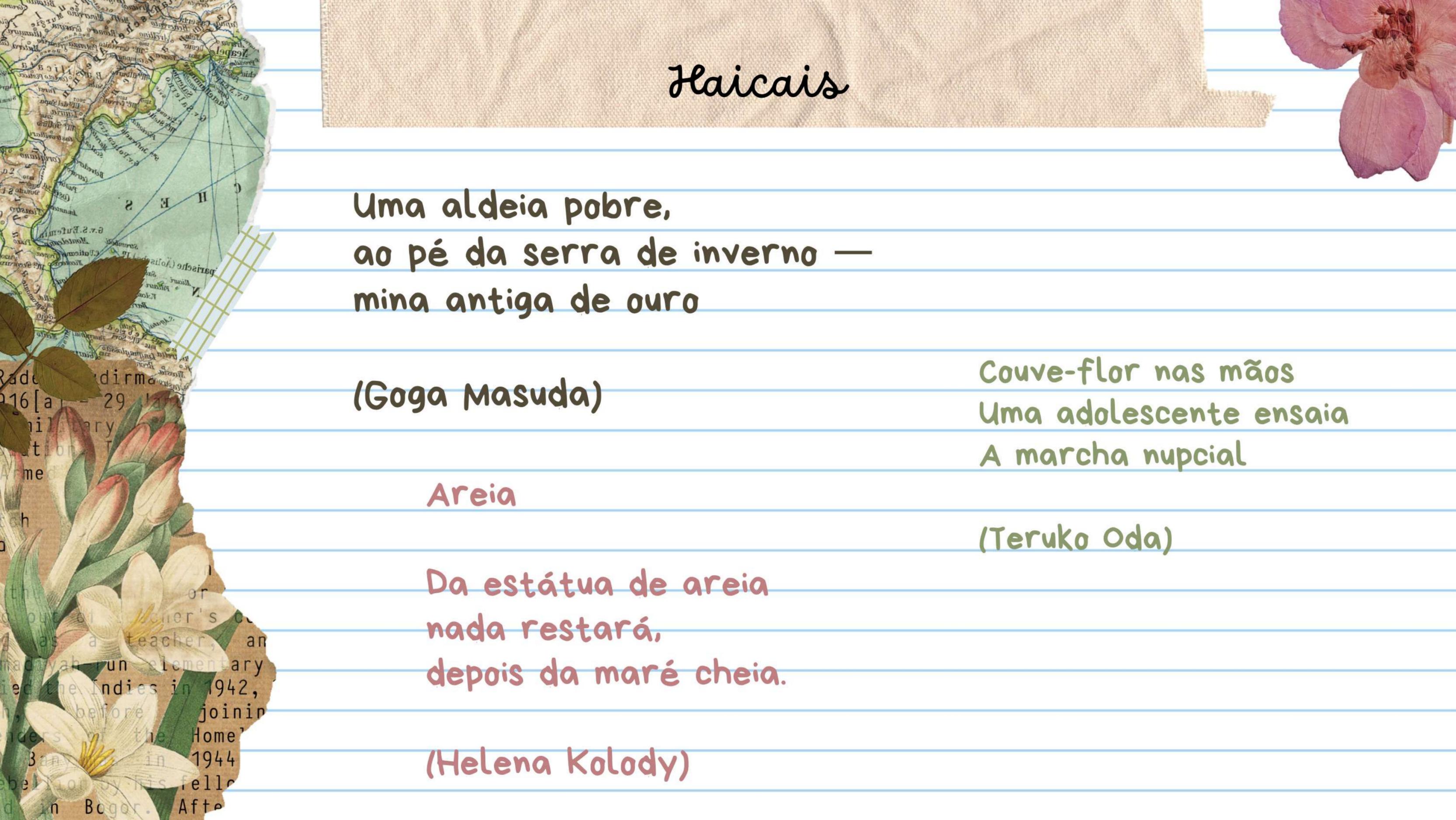
Os milagres acontecem  
a horas incertas  
e nunca estou em casa  
quando o carteiro passa

Hoje abriu a primeira flor  
e eu disse é um sinal  
olho em volta: estou só  
trago esta sombra comigo

(Ana Paula Inácio)

A naifa





# Haicais

Uma aldeia pobre,  
ao pé da serra de inverno —  
mina antiga de ouro

(Goga Masuda)

Couve-flor nas mãos  
Uma adolescente ensaia  
A marcha nupcial

(Teruko Oda)

Areia

Da estátua de areia  
nada restará,  
depois da maré cheia.

(Helena Kolody)

# Haicais



Ilustração de haicais japoneses em livro ilustrado por Yosa Buson em 1799.

# Reflexo condicionado

pense rápido:

Produto Interno Bruto

ou

brutal produto interno

?

(Cacaso)



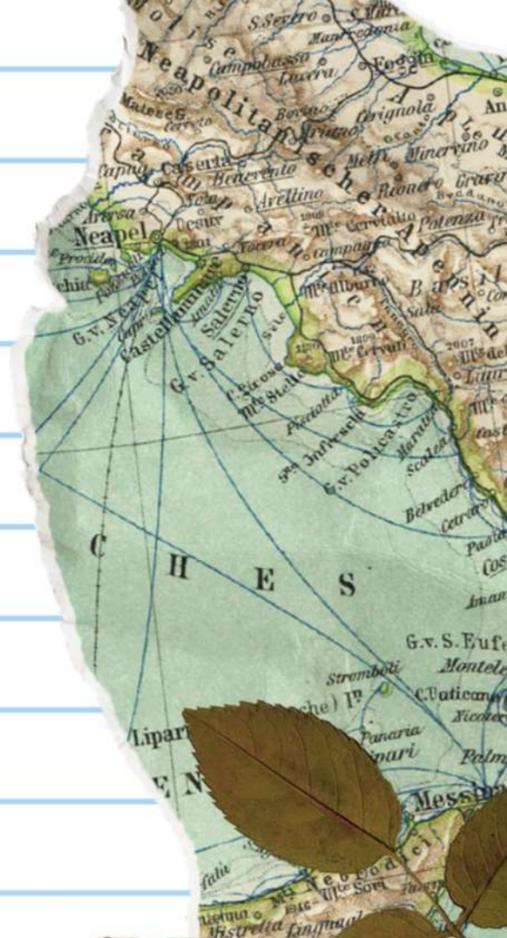


# Rápidos e Rasteiros

Vai ter uma festa  
que eu vou dançar  
até o sapato pedir pra parar.

aí eu paro  
tiro o sapato  
e danço o resto da vida.

(Chacal)



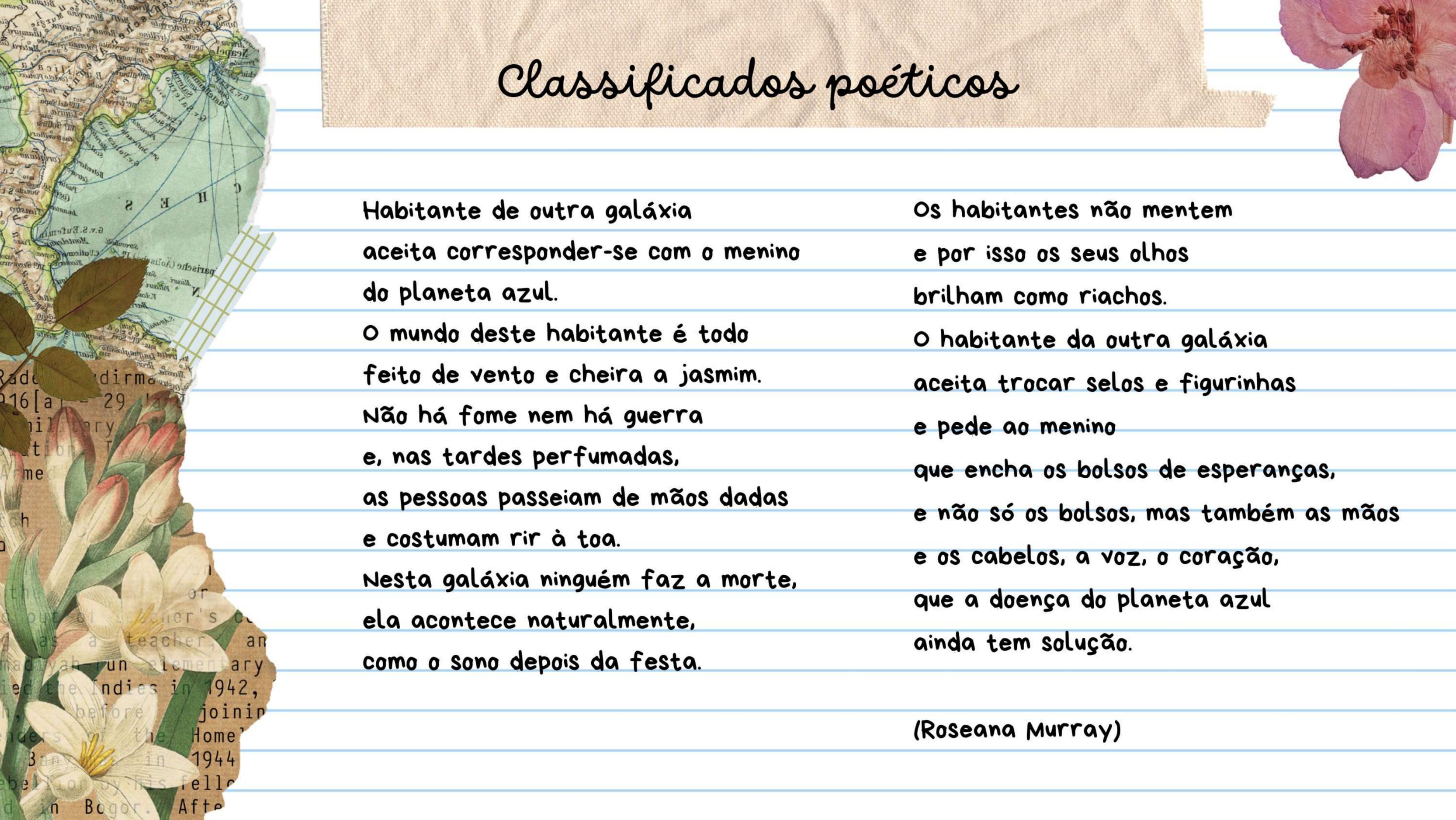


# Classificados poéticos



Menino que mora num planeta  
azul feito a cauda de um cometa  
quer se corresponder com alguém  
de outra galáxia.  
Neste planeta onde o menino mora  
as coisas não vão tão bem assim:  
o azul está ficando desbotado  
e os homens brincam de guerra.  
É só apertar um botão  
que o planeta Terra vai pelos ares...  
Então o menino procura com urgência  
alguém de outra galáxia  
para trocarem selos, figurinhas e esperanças.

(Roseana Murray)



# Classificados poéticos

Habitante de outra galáxia  
aceita corresponder-se com o menino  
do planeta azul.

O mundo deste habitante é todo  
feito de vento e cheira a jasmim.

Não há fome nem há guerra  
e, nas tardes perfumadas,  
as pessoas passeiam de mãos dadas  
e costumam rir à toa.

Nesta galáxia ninguém faz a morte,  
ela acontece naturalmente,  
como o sono depois da festa.

Os habitantes não mentem  
e por isso os seus olhos  
brilham como riachos.

O habitante da outra galáxia  
aceita trocar selos e figurinhas  
e pede ao menino  
que encha os bolsos de esperanças,  
e não só os bolsos, mas também as mãos  
e os cabelos, a voz, o coração,  
que a doença do planeta azul  
ainda tem solução.

(Roseana Murray)



A poesia difere de qualquer outra arte por ter um valor para o povo da mesma raça e língua do poeta, que não pode ter para nenhum outro.

T. S. Eliot





“O artista conduz os outros homens a um mundo de fantasia, onde seus anseios se libertam, afirmando desse modo a recusa da consciência humana em aceitar o condicionamento do meio.”

George Thomson

